



CIVFC

Congresso Internacional Veterinário Especializado em Cirurgia

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA VETERINÁRIA

Tainá dos Anjos ALBUQUERQUE^{1*}, Alexandre Luna CANDIDO².

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal Sergipe - UFS- São Cristóvão/SE - BRASIL *Contato: tainjos@academico.ufs.br

²Docente do DMO/CCBS- Universidade Federal de Sergipe - UFS - São Cristóvão/SE - BRASIL

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS PARA CORREÇÃO DE LESÕES ODONTOLÓGICAS EM FELÍDEOS SILVESTRES

SURGICAL INTERVENTIONS FOR CORRECTION OF DENTAL LESIONS IN WILD FELIDES

Palavras-chave: Odontologia veterinária; Cirurgia oral; Felídeos silvestres; Selvagens.

INTRODUÇÃO

Apesar da influência substancial que a saúde oral exerce na higidez e bem-estar dos animais, a ampla variedade de achados odontológicos das espécies de felídeos a torna um aspecto raramente discutido no campo da medicina veterinária¹. A relevância do tema se torna ainda maior se levarmos em consideração que a utilização de indivíduos em cativeiros, seja para fins de preservação ou de estudo, é uma prática recorrente, e que animais nessas condições estão mais susceptíveis a desenvolver lesões dentárias². Assim, as intervenções cirúrgicas tornam-se frequentemente imperativas para recuperação da área lesada, podendo não só melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados, como também prolongar a expectativa da mesma^{1,3}. Destaca-se então a importância do presente trabalho, que busca discorrer sobre essa prática essencial para fins de conhecimento científico.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica centrada no tema inicial onde foram empregados termos em língua inglesa como “dentistry surgery”, “wild felines”, “oral health”, “oral neoplasia” e “dental disease” em diversas plataformas, incluindo Periódico CAPES, PubMed e Google Acadêmico. Optou-se pela análise de trabalhos a partir de 2008, com preferência pelas publicações mais atualizadas, a qual foi feita a curadoria de uma seleção de nove obras nacionais e internacionais, excluindo dissertações e teses.

RESUMO DE TEMA

Exames odontológicos de rotina representam desafios significativos para os veterinários que trabalham com felinos selvagens devido a difícil preparação do profissional e contenção do animal¹. Consequentemente, em muitos casos, os diagnósticos são tardios, levando a tratamentos mais invasivos, muitas vezes envolvendo problemas múltiplos e questões complexas, a exemplo dos abscessos mandibulares e maxilares¹. Apesar da dificuldade de identificação, as espécies exóticas manifestam em maior parte doenças periodontais similares a dos animais domésticos, muitas vezes garantindo abordagens de tratamento semelhantes¹. Esses problemas podem ser desencadeados por comportamentos estereotipados induzidos pelo estresse, resultando em traumas e outros processos lesivos, também podendo ser atribuídos a hábitos alimentares e manejo inadequados, agravados pela falta de variação ambiental^{2,4}. Assim, estas questões podem desencadear enfermidades locais, tal como provocando fraturas ou expondo a polpa dental, e sistêmicas, incluindo dor, secreção oronasal, inflamação, dificuldades na ingestão de alimentos, levando a perda de peso e, em casos graves, potencialmente à morte^{2,3,4}.

Dentre essas complicações, alguns tratamentos são preferíveis em detrimento a outros em termos de eficácia¹. Por exemplo, diante de uma obstrução do canal que impossibilite a canulação, a endodontia cirúrgica surge como uma opção mais eficiente¹. A título de ilustração, considere o caso de uma operculectomia realizada em um tigre (*Panthera tigris*) onde a superfície coronária do seu canino apresentava calcificação oclusal sólida (Fig. 1), neste cenário, foi realizado um aplainamento suave das margens da superfície coronária para eliminar os segmentos rígidos da fratura¹.

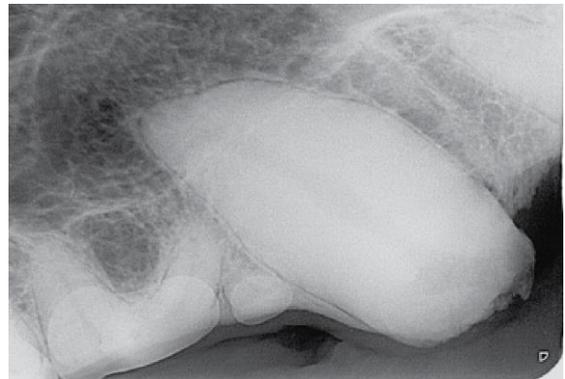


Figura 1: Caso complicado de fratura da coroa de um canino superior direito com cobertura completa de epitélio saudável. (Fonte: Edward R. Eisner, 2021).

Em certas ocorrências, porém, a extração dental pode ser uma ação mais prudente, como exemplificado por⁵, a *Panthera onca* acometida por lesões reabsortivas inflamatória em estágio II, um exame abrangente da cavidade oral foi realizado utilizando uma sonda exploradora pontiaguda subseguido da raspagem do cálculo e a realização de um polimento, após isso foi feita a extração do dente afetado, que foi separado em três fragmentos, seguido da sutura do retalho gengival com pontos simples (Fig.2).

É importante considerar vários pontos críticos ao contemplar a exodontia, abrangendo aspectos como perda óssea, mobilidade dentária e a necessidade potencial de retalhos gengivais e redução óssea significativa¹. Nos carnívoros, o osso circundante é excepcionalmente denso e qualquer força indevida durante o procedimento pode levar ao risco de fratura da coroa ou da raiz, bem como ao aumento da probabilidade de complicações pós-operatórias¹. Deve atentar-se também para elementos como o acesso e profundidade da broca, que precisam garantir a remoção completa dos remanescentes radiculares, além de se atender aos fatores primários recomendados no manejo¹.



Figura 2: Retalho gengival de espessura total levantado para procedimento de exodontia em um tigre (*Panthera tigris*) (Fonte: Edward R. Eisner, 2021).

Outro problema comum são as fraturas dentárias, especialmente entre animais mais velhos, muitas vezes levando a complicações como necrose pulpar e periodontite apical^{2,3}. Estas condições podem por vezes necessitar de intervenção cirúrgica, embora seja importante notar que as pulpotomias são raramente realizadas devido às suas taxas de sucesso mais baixas em comparação com a terapia de canal radicular¹. Contudo, um caso foi descrito por⁴, envolvendo um tigre siberiano (*Panthera tigris altaica*). Neste relato, devido às variações na vitalidade pulpar entre os caninos afetados, o animal foi submetido a procedimentos de necropulpectomia e pulpectomia total em dentes diferentes. Esses procedimentos foram executados em sete etapas meticulosas, começando com a radiografia periapical do canal pulpar e encerrando-se com a obturação e restauração do local de acesso do mesmo.

As neoplasias constituem um contribuinte significativo para mortes naturais ou eutanásia entre felinos silvestres e podem ser tratadas por um oncologista^{1,6}. Apesar de sua prevalência em felinos domesticados, os relatos sobre tais condições na cavidade oral em selvagens são escassos⁶. Um caso notável envolve um tumor odontogênico epitelial calcificante maxilar em um tigre siberiano (*Panthera tigris altaica*), que foi submetido a tratamento periodontal abrangente e excisão do tumor através de radiocirurgia, posteriormente sujeito à avaliação histopatológica^{6,7}. Este caso, até o momento de sua publicação, marcou apenas o terceiro relato que forneceu dados específicos sobre a prevalência de neoplasia em felinos selvagens em cativeiro⁷. Evidenciando-se a morte assistida em casos neoplásicos, existe o relatório redigido pelos autores⁶ detalhando os achados clínicos e patológicos do carcinoma mandibular de células escamosas em um tigre siberiano em cativeiro.

Há ainda outras condições odontológicas que contemplam intervenções cirúrgicas, desde aquelas que abrangem um amplo espectro, como as lesões adquiridas até os distúrbios congênitos e de desenvolvimento mais raros^{1,8}. Notavelmente, muitas destas condições não estão limitadas a uma única espécie ou gênero, exibindo uma frequência significativa em vários felinos, incluindo até mesmo espécies menos relatadas como o lincepardo (*Lynx rufus californicus*) e as chitas (*Acinonyx jubatus*)^{8,9}.

CONCLUSÃO

Concisamente, diversas enfermidades dentárias em felinos não são doenças de domesticação, a universalidade destas e o seu impacto em diversas populações ainda carece de estudos na área, fazendo-se necessário haver mais enfoque e pesquisas voltadas para esse tema, dado a notória importância de diagnóstico e de tratamento. Evidencia-se também a necessidade de grande aptidão e treinamento do profissional, devido as diversas dificuldades da técnica, manejo e acompanhamento pós-operatório, principalmente nos animais de vida livre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **EMILY, P.; EISNER, E. R.** Zoo and wild animal dentistry. Hoboken, Nj: Wiley-Blackwell, 2021.
2. **WHITTEN, C. et al.** A RETROSPECTIVE STUDY OF REPORTED DISORDERS OF THE ORAL CAVITY IN LARGE FELIDS IN AUSTRALIAN ZOOS. *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, v. 50, n. 1, p. 16, 2019.
3. **SCHNEIDER, L. A. et al.** DENTAL DISEASES AND OTHER ORAL PATHOLOGIES OF CAPTIVE JAGUARS (*PANTHERA ONCA*) FROM BELIZE, CENTRAL AMERICA. *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, v. 51, n. 4, 2021.
4. **GIOSO, M. A.; et al.** Necropulpectomia e pulpectomia total em dentes caninos de tigre siberiano (*Panthera tigris altaica*). *Nosso Clínico*, v. 11, p. 28-35, 2008.
5. **MORAIS, M. V. A. et al.** Lesão de reabsorção dentária em onça-pintada (*Panthera onca*): Relato de caso. *Pubvet*, v. 16, n. 2, p. 1–6, 2022.
6. **OLIVEIRA, A. et al.** Mandibular squamous cell carcinoma in a captive Siberian tiger (*Panthera tigris altaica*). *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v. 11, n. 3, p. 97–101, 2018
7. **FECCHIO, R. S. et al.** Maxillary Calcifying Epithelial Odontogenic Tumor in a Siberian Tiger (*Panthera tigris altaica*). *Journal of Veterinary Dentistry*, v. 32, n. 2, p. 120–121, 2015.
8. **AGHASHANI, A. et al.** Dental Pathology of the California Bobcat (*Lynx rufus californicus*). *Journal of Comparative Pathology*, v. 154, n. 4, p. 329–340, 2016.
9. **STEENKAMP, G. et al.** Oral, Maxillofacial and Dental Diseases in Captive Cheetahs (*Acinonyx jubatus*). *Journal of Comparative Pathology*, v. 158, p. 77–89, 2018.